

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ

Editor principal — ALEXANDRE VIEIRA



PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

ANO IV — Número 1.144

Redacção, Administração e Tipografia
Calçada do Combro, 38-A, 2.º Lisboa — PORTUGAL

Endereço telegráfico: TALLABA-LISBOA TALLABA 5339-0
Officina de impressão — Rua da Alfama, 114 e 111

Sábado, 19 de Agosto de 1922

PREÇO — 10 CENTAVOS

O regime prisional neste país é o reflexo da baixa-sa, da desmoralização a que desceu a sociedade em que vivemos.

Sosseguem, senhores!

Só pede repressão quem teme a justiça popular

Na guerra feroz que nos é feita, qualunquese os monárquicos e conservadores republicanos. A política de uns e de outros é idêntica: perseguir a todo o transe, repressão sem tréguas, dissolução da organização sindical, deportação dos militantes sindicalistas, etc.

E porque o governo recebeu a comissão operária por causa das reclamações do pão, acusam o governo de ter descedido, «transigindo com facinoras que envenenaram o enlameiam todas as ideias».

Assim fala o sr. Ribeiro do Carvalho, director de A República — uma fera sem nome, que está a pedir jaula de ferro ou manicó — que já não se recorda da sua ferocidade de antes do 5 de Outubro.

Rangendo os dentes, sua ex-pretensão ao governo como faz o Nemo, o ladroeiro, o Moreira de Almeida, o Anibal Soares, o Alfredo Pimenta, e como fizeram os padres Matos ultramontanos: «Julga que desarma essas feras? Julga que comove essas feras? Julga que vence, com generosidade, essas feras dementadas e estratagemas?»

O sr. Ribeiro do Carvalho demonstra bem, confessa, implicitamente, não estar seguro com a própria consciência.

Assembleia-se a quem criminoso quem o remorso de hediondos crimes cause insónias e se ve ante os olhos fosforescentes das suas vítimas, que, quais fantasmas vivos na escuridão, o ameaçam de justo castigo. E então estrebucha no espaço sob o pesadelo recioso da vingança daqueles a quem perdeu, pedindo que o sosseguem, que o deixem em paz, que o não mortifiquem, que retirem para longe da sua vista, desfeitos em pó, os fantasmas negros que pegam a justa reparação dos seus crimes.

Não há dúvida que o sr. Ribeiro do Carvalho, como os monárquicos e os Nemos da Igreja, reflecte uma corrente política de reacção económica, de esmagamento sistemático da classe operária e das correntes modernas de transformação social.

Consegui-lo-hão? Temos dúvidas mais que justificadas. A evolução segue o seu curso. Os egos propósitos ou abrem os olhos à verdade, ou serão subvertidos pelos próprios acontecimentos.

Nós não tememos as suas ameaças. Nem aquelas, nem outras. Sabemos que as nossas lutas, as lutas proletárias, tem sido e serão muitas vezes vencidas. Mas, por isso mesmo, sabemos esperar, sem deixar de agir. A nossa acção, exercendo-se com mais viva acuidade em determinados momentos, é sempre uma acção de continuidade. Lutando-se, aprende-se a vencer.

Este é o nosso mot d'ordre — ainda que custe a todos os conservadores do barrete frigio ou manto e corôa.

O governo tratou efectivamente com as comissões operárias. Tratou este, como tem tratado outros, como tratariam os conservadores se estivessem na posse do poder e se, como agora, como noutros momentos idênticos, se impossessam das necessidades da ocasião.

Mas, tratando este governo com as comissões operárias, nem aquele nem estas abdicaram. O governo ficou onde estava. A organização sindical, representada por aquelas comissões, ficou também onde estava.

O governo representando o Estado, defensor das classes privilegiadas, do capitalismo e de todos os interesses criados dos possuidores; a organização sindical, a C. G. T., representando a classe trabalhadora, contra a opressão do Estado, contra todos os privilégios de casta e de classe, contra o capitalismo, exercendo a sua acção contra todos os interesses que se antepõem aos interesses da classe operária, em nome da justiça e da verdade e para bem da humanidade.

Se as situações estavam definidas, definidas ficam, ficando cada um na sua posição, sem confusões possíveis, nem arranjos prevencionários.

Descansem, pois, os conservadores. Durmam sem pesadelos, se podem, se a sua consciência os não acusa... Mas duvidamos, porque nunca os criminosos conscientes estiveram tranquilos.

A conferência internacional de Berlim

AS SUAS DECISÕES FORAM DE CARACTER REVOLUCIONARIO

As suas conclusões doutrinaárias e internacionais

MOÇÃO I

A conferência sindicalista internacional adopta as seguintes teses sobre a questão de princípios e da tática do sindicalismo revolucionário:

1—O sindicalismo revolucionário, baseado na luta de classes tende para a união de todos os trabalhadores manuais e intelectuais nas organizações económicas de combate, lutando pela sua libertação do jugo do salário e da opressão do Estado. O seu fim consiste na reorganização da vida social sobre a base do comunismo livre, por meio da acção revolucionária da própria classe operária. Considera que só as organizações do proletariado são capazes de realizar este fim, e dirige-se, por conseguinte, aos operários na sua qualidade de produtores e de criadores das riquezas sociais, em oposição aos partidos políticos operários modernos, que não podem nunca ser considerados sob o ponto de vista da reorganização económica.

2—O sindicalismo revolucionário é inimigo convicto de todo o monopólio económico e social, e tende para a sua abolição por meio de comunas económicas e de órgãos administrativos dos operários dos campos e das fábricas na base dum sistema livre de Conselhos, livre de toda a subordinação de qualquer poder ou partido político.

Opõe à política do Estado e dos partidos a organização económica do Trabalho, contra o governo dos homens e a gestão das coisas.

Ele não tem, por conseguinte, por fim a conquista dos poderes políticos, mas a abolição de toda a função estatal na vida social. Considera que com o monopólio da propriedade deve, também, desaparecer o monopólio do domínio, e da forma de Estado, compreendendo nela a forma de ditadura do proletariado, não pode nunca servir de instrumento de libertação, mas será sempre criador de novos monopólios e de novos privilégios.

3—A dupla tarefa do sindicalismo revolucionário é a seguinte: dum lado, prossegue a luta revolucionária diária para melhorar a situação económica, social e intelectual da classe operária nos quadros da sociedade actual; doutro lado, a sua aspiração final é a de educar as massas para a direcção independente da produção e da distribuição e para a posse de todos os ramos da vida social. Ele está convencido de que a organização dum sistema económico baseado na produção não pode ser nunca regulamentado por decretos governamentais, mas unicamente pela acção comum de todos os trabalhadores manuais e intelectuais em cada ramo de indústria, pela gerência das fábricas pelos próprios produtores, de forma tal que cada grupo, fábrica ou ramo de indústria, seja um membro autónomo do organismo económico geral, e desenvolva sistematicamente, num plano determinado e na base de acordos mútuos, a produção e a distribuição no interesse de toda a comunidade.

4—O sindicalismo revolucionário opõe-se a toda a tendência e organização centralista que só pertencem ao Estado e à Igreja, e que abatem metódicamente todo o espírito de iniciativa e todo o pensamento de independência. O centralismo é a organização artificial de cima para baixo, que entrega em bloco, nas mãos dum pequeno número, a regulamentação das questões referentes a toda a comunidade. O indivíduo não é então mais do que um autómato dirigido e posto em movimento pelos de cima.

Os interesses da comunidade são substituídos pelos privilégios da classe; a diversidade é substituída pela uniformidade; a responsabilidade pessoal pela disciplina incoerente. E por este motivo, que o sindicalismo revolucionário se coloca sob o ponto de vista da organização federalista, quer dizer, da organização de baixo para cima, da união livre de todas as forças sobre a base das convicções e interesses comuns.

5—O sindicalismo revolucionário rejeita toda a actividade parlamentar e toda a colaboração com os organismos legislativos. O sufrágio mais livre não pode fazer desaparecer as contradições flagrantes existentes no seio da sociedade actual; o sistema parlamentar não tem senão um único fim — empregar um simulacro de direito legal ao reinado da mentira e da injustiça social; levar os escravos a pôrem o selo da lei sobre a sua própria escravidão.

6—O sindicalismo revolucionário rejeita todas as fronteiras políticas e nacionais arbitrariamente fixadas, e só vê no nacionalismo a religião do Estado moderno, atrás da qual se ocultam os interesses materiais das classes possuidoras. Não reconhece senão as diferenças de ordem regional, e exige para todo o agrupamento o direito da sua própria determinação em acordo solidário com todas as outras associações da ordem económica, regional ou nacional.

7—E' por isso que o sindicalismo revolucionário combate o militarismo sob todas as suas formas, e considera a propaganda anti-militarista uma das suas tarefas mais importantes na luta contra o sistema actual. Em primeiro lugar, e preciso considerar a recusa individual, e sobretudo a boicotagem organizada contra a fabricação de material de guerra.

8—O sindicalismo revolucionário coloca-se no terreno da acção directa, e sustenta todas as lutas, que não estejam em contradição com os seus fins, a abolição do monopólio económico e da dominação do Estado. Os meios de luta são a greve, a boicotagem, a sabotagem, etc. A acção directa encontra a sua mais alta expressão na greve geral, que deve ser, ao mesmo tempo, sob o ponto de vista do sindicalismo revolucionário, o prelúdio da revolução social.

9—Inimigos de toda a violência organizada, mas não dum governo revolucionário, qualquer que ele seja, os sindicalistas não esquecem, certamente,

que as lutas decisivas entre o capitalismo de hoje e o comunismo livre de amanhã não se realizarão sem colisões sérias. Eles reconhecem, por conseguinte, a violência como meio de defesa contra os métodos violentos das classes dominantes na luta para a expropriação dos meios de produção e da terra pelo povo revolucionário. Todavia, como esta expropriação não pode ser começada e levada a bom fim, senão pelos organismos económicos revolucionários dos trabalhadores, a defesa também da revolução deve encontrar nas mãos destes organismos económicos, e não nas dum organização militar, trabalhando fora deles.

10—São nas organizações económicas revolucionárias da classe operária que se encontra a força capaz de realizar a sua libertação, e a energia criadora necessária para a reorganização da sociedade sobre a base do comunismo livre.

MOÇÃO II

A Conferência Internacional preliminar decide criar um Bureau Internacional Provisório dos Sindicalistas Revolucionários. O Bureau é composto: a) de três membros da organização nacional sindicalista revolucionária do país da sede do Bureau; b) dum membro de cada organização sindicalista revolucionária dos países aderentes ao Bureau. As organizações sindicalistas revolucionárias e industriais, que adiram no futuro ao Bureau terão direito a enviar um representante ao Bureau.

Explicação: Um adjunto para cada membro residente fora do país da sede do Bureau será eleito pela organização sindicalista revolucionária deste país. Este adjunto terá o direito de votar pelo seu titular em todas as reuniões onde questões de princípios não sejam levantadas.

A tarefa do Bureau consiste em realizar as decisões da Conferência Internacional Sindicalista Revolucionária efectuada em Berlim a 16, 17, 18 e 19 de Junho de 1922.

MOÇÃO III

A Conferência Internacional Preliminar pede às minorias sindicalistas representadas para continuarem e reforçarem a propaganda sindicalista revolucionária nos seus países respectivos, e de lutarem nas fileiras das organizações operárias, às quais elas estão ligadas, para assegurar a vitória das ideias e dos princípios do sindicalismo revolucionário.

MOÇÃO IV

A Conferência Internacional Preliminar pede às minorias sindicalistas representadas para continuarem e reforçarem a propaganda sindicalista revolucionária nos seus países respectivos, e de lutarem nas fileiras das organizações operárias, às quais elas estão ligadas, para assegurar a vitória das ideias e dos princípios do sindicalismo revolucionário.

O pão roubado

Ontem continuou a vender-se pão com 350 gramas!

Apontamos ontem a roubalheira descarada perpetrada pelos padeiros que elevaram desmedidamente o preço do pão, pois que o vendem com um peso muito inferior em relação ao que ele devia de ter.

Os moageiros persistem no roubo. Celebrámos ontem a sua maneira cinica e atrevida de roubar os consumidores.

Hoje, pelas mesmas razões continuamos a apontar o roubo dos padeiros e a protestar veementemente contra ele.

Ontem, em Lisboa, em muitas padarias o pão que eles vendiam como sendo de meio quilo, apenas pesava de 350 a 360 gramas. Trata-se dum roubo descomunal, que vem gravemente lesar

ainda mais a bolsa dos consumidores. O actual regime do pão é o regime do roubo. Do roubo mais descarado, mais atrevido que até agora se tem presenciado.

Os moageiros não entram na ordem. Estão plenamente convictos que a força pública, o governo, o regime existente para os proteger da colheita dos roubados, não lhes permitir viver à custa dos que trabalham.

Cada vez nos assiste mais razão para protestar contra o decreto que deu a moagem o direito de explorar os consumidores. E os consumidores continuam a comprar pão de meio quilo que apenas tem 350 gramas de peso.

E o governo? O governo permite que se roube e manda a força fustilar os roubados se estes se revoltam justamente contra os ladrões.

Os últimos acontecimentos provaram exuberantemente a boa vontade do governo pelos ladrões e a perseguição que aciniosamente moveu aos roubados.

Os grampos! Os grampos! Os grampos! O pão continua a vender-se com 350 gramas!

C. G. T.

Comissão Organizadora do 3.º Congresso Nacional Operário

Para assuntos de alta importância que se prendem com a realização do próximo Congresso, reúne hoje, pelas 19 horas, a comissão organizadora com a comparencia de todos os seus membros.

Comissão Central Pro-«A Batalha»

Em virtude dos últimos acontecimentos, não tem podido esta comissão prosseguir nos seus trabalhos, o que deverá fazer em breve.

Um comissário à força

O que nos disse e o que não nos comunicou um comunicado do sr. Sá da Costa

A vingança é o prazer dos deuses. O vingativo deus foi o sr. Pina Lopes a quem propostamente chamaram Pirlau.

Pois o deus Pirlau, desesperado por ter sido transformado em ministro das finanças por uma ordem de serviço do coronel António Maria Baptista, vingou-se com uma ordem dada ao sr. Sá da Costa encarregando-o do serviço de comissário dos Abastecimentos.

E como o deus Pirlau se curvava, o sr. Sá da Costa também se curvou.

Quando tomou posse dum lugar que tanta atenção despertava aos consumidores, o sr. Sá da Costa deliberou consumir a paciência dos jornalistas negando-se a ser entrevistado com a obstinação rígida de quem é militar e dum militar que é comissário por ordem militar.

O seu discurso foi magistral e esquisito. Não tinha orientação... não tinha ideias... não sabia o que ia fazer... Só tinha uma ordem do sr. Pina Lopes. E essa ordem estava longe de ter a eficácia maravilhosa da lampada de Aladino, nem sequer possuía o poder iluminante dum candeia de azeite. Por isso o Comissariado dos Abastecimentos tem a iluminação dum catacumba ou dum rua de Lisboa, o que vem a ser a mesma coisa.

Um jornalista entra lá e tem de sair desiludido e às apalpadelas. Porém, quasi diariamente aparece um comunicado que é uma espécie de fosforo de cera... cerebral iluminando aquela escuridão de que o comissário abundantemente abastece... os abastecimentos.

Entrevistar o comissário é tam difícil como entrevistar a igreja dos Mártires que o sr. Nemo pretende que seja um monumento nacional.

Restava uma derradeira esperança. Falhava o homem, mas ficava o fosforo. Foi por isso que tomámos a deliberação de entrevistar o comunicado que ontem veio parar a alguns jornais.

O comunicado é um sujeito de olhar duro, hicto como um militar ou um poste de eléctrico, fisionomia própria de suspensão de garantias, seco como a cascata dum pepino velho.

Ouámos a primeira pergunta: — Sr. comunicado, o que há sobre os armazéns reguladores?

O comunicado com voz de ventríloquo: — Foram visitados pelo comissário, meu pai.

— E as impressões d'essa visita?

— Realiza-se depois de amanhã no tribunal da Boa Hora o julgamento do camarada Manuel Vieira, acusado de tentativa de homicídio sobre um juiz do tribunal negro de odiosa memória.

O Sindicato Unico do Mobiliário lembra aos seus filiados e em geral a todos os operários da capital que lhes assiste o indeclinável dever de serem apreciados, no referido tribunal, a forma como a justiça burguesa trata as suas vítimas.

Trabalhadores: Lede e propagai

A BATALHA

NO FORTE DE MONSANTO

UM ACONTECIMENTO MACABRO!

Num esconso sombrio e infecto permanecem dois cadáveres decompondo-se à espera de enterramento desde segunda até quinta-feira!

O QUE O NOSSO «REPORTER» VIU E OUVIU

Tivemos um gesto de surpresa e de desconfiança. Seria possível tam grande humanidade? Que degradante desrespeito pelo homem!

Olhámos-nos todos espantados e verificámos nos nossos rostos uma expressão de indignação e desgosto. Lá um de nós verificou esse horror em os seus próprios olhos — e se fosse verdade, então, revelá-la-mos com energia, com desespero. Agitaríamos os nervos adormecidos do público, gritando:

— Eis uma prova formidavelmente amargura da degeneração, da desmoralização da sociedade presente!

E lá foi um de nós, de corrida, sem olhar o fôlego.

Uma corrida louca — Sessenta, setenta, oitenta, noventa quilómetros à hora! A vertigem.

Era pouca aquela estrada infinita e tortuosa de Bemfica para contentar a velocidade vertiginosa do side-car. Vámos: o trepidar do aparelho era ininterrupto, precipitado, nervoso, dum nervosismo delirante. Corrida fantástica! Sessenta, setenta, oitenta, noventa quilómetros à hora! Em Bemfica uma curva enroscada e apertada — deixávamos a cidade e lançávamos-nos à doida pela estrada.

Uma paragem súbita: est-vam fechadas as cancelas da linha férrea. O motor continuava a trabalhar, a agitar-se, fazendo tremer o side-car de impaciência. O comboio vinha longe ainda.

Tiveram dó de nós, abriram as cancelas e aí vamos, novamente, trepando a estrada íngreme, sem uma hesitação, sem desviar os olhos do caminho, aos torçedelos pela serra, saltando covas e depressões de terreno. Chegámos enfim ao Forte de Monsanto.

A nossa chegada ao Forte de Monsanto — A porta gradeada abre uma nesga e entramos.

Sentimos pulsar o coração desordenadamente. O lórgo portão gradeado girou lentamente, entreabriu uma nesga, como uma mandíbula sinistra, e penetrámos resolutamente. Avançámos com segurança. Presos, esfarrapados, olhos de assombro, fitávamos-nos curiosamente. Alguns cumprimentavam-nos com respeito, com humanidade, tomando-nos por algum despota que num dia de bom humor se digna visitar a miséria.

O ambiente era sombrio, tristonho, antipático, asfixiante. Sentimo-nos sós, no meio dos presos que não nos conheciam. Sentimo-nos abandonados, tivemos uma saudade subtil, penetrante, conflagradora, que nos oprimia o peito — tivemos uma saudade infinita do sol claro, ridente, que minutos antes dourava a estrada branca e poeirenta que havíamos percorrido velozmente.

Entre as cabeças rapadas que se agitavam na meia-luz avistámos uma face simpática, uns olhos inteligentes fiéis em nós. Tivemos confiança, aproximá-

mo-nos e quasi involuntariamente, trememos-nos uma frase nos lábios grossos:

Revela-se o segredo — A Batalha, sol que ilumina as prisões

— «Somos da Batalha»...

Os olhos inteligentes que nos fitavam iluminavam-se, como se o sol fulgurante que ficara lá fora das grades subitantes tivesse penetrado naquele subterrâneo escuro e nêles se reflectisse como num espelho. Sentimo-nos então, na sombra, a nossa mão apertada por outra mão. Tivemos mais confiança; e o segredo que guardávamos no peito tentou revelar-se, não tivemos mais em nós e entregamo-lo, ali, confiantemente.

— Há dois mortos aqui, ao abandono! Desde o dia 15 que os mantêm insepultos! E' uma barbaridade! Um dos cadáveres em decomposição tem o rosto meio roído pelos ratos!

Cadáveres insepultos, pasto de ratonazas — Protestos murmurados na sombra

Era a verdade, verdade atroz, o que disserámos a esse preso. A nossa voz fremente de revolta ecoou na sombra. Houve outros presos que nos ouviram. Chegaram-se a nós e palavras acres de censura foram murmuradas precipitadamente. Tinhamos razão. As nossas frases indignadas foram confirmadas pela multidão ignorada da cadeia.

Circulou então o boato da nossa presença no forte pelos vários sectores e salas. E cada rosto era para nós um sorriso acolhedor, um abraço espiritual; cada olhar um mundo de sofrimentos, de dores, de tragédias que mudamente se contavam num segredo. Todos se referiram a esse acontecimento estranho dos mortos abandonados num esconso, desde segunda até quinta-feira.

O apuramento de responsabilidades — Criminosas complicações burocráticas

A quem cabiam as culpas desse sucesso macabro? Inquirimo-las. O enfermeiro logo que as mortes se verificaram participou com urgência o ocorrido, o médico verificou os óbitos, a direcção fez a devida participação para o Limoeiro que por sua vez tinha obrigação de avisar a Misericórdia a fim desta proceder aos enterramentos. Foi no Limoeiro que o atraso se deu, devido a complicações burocráticas. De forma que foi necessário o chefe dos guardas telefonar anteontem indignado, dizendo que ninguém no Forte se responsabilizava pelo que sucedesse para que nesse dia precipitadamente se enterrassem os desgraçados. Entretanto, enquanto esperavam a paz da valla comum, os ratos deram-se ao prazer macabro de roer gulosamente o rosto dum desses cadáveres abandonados!

No local do ocorrido — Um ambiente de tragédia — Escuridão opaca e viscosa

Levamos-nos então, obsequiosamente à casa lóbrega e estreita onde os dois mortos haviam esperado, na sua imobilidade funérea, que os amanheceres do Limoeiro decidissem o seu destino. Era uma escuridão opaca, a encher-nos os olhos, a tapá-los com um espesso veu negro, dum negro pesado, que nos penetrava, que nos enchia o peito e abafava a alma. Alguém riscou um fosforo. A sua luz mortua, minúscula como um ponto vermelho em noite profunda, maltingia as paredes dum pálido reflexo.

E tudo era sombra, sombra viscosa, pestilencial, trocando dum tentativa de desinfecção feita com cloro.

— Era aqui, no sobrado, que os mortos estavam! — gritou das trevas uma voz — uma voz que parecia a voz das próprias trevas.

Apontaram-nos uma fresta lá em cima junto do teto, diluída na obscuridade. Aquela janela pequena deu passagem durante os últimos dias a um cheiro putrido, tam perturbante que penetrava na sala contígua, onde dormem muitos dos enclausurados. O cheiro era tam forte, tam insuportável que os presos torturados, aterrorizados, aturdidos fugiam para o canto oposto da sala e protestavam contra a permanência dos cadáveres meio decompostos, ali perto, deles, apenas separados por uma parede branca.

Que tortura é a vida e a morte nas

Serviço de livraria

DE

A BATALHA

Na Administração deste diário operário encontram-se à venda todas as obras de educação profissional, de ciência, filosofia, sociologia, higiene e esperanto; brochuras e folhetos de propaganda sindicalista, anarquista, comunista e socialista; romances sociais, teatro livre, canções sociais e revolucionárias, postais ilustrados, retratos de propagandistas operários, livros operários, etc.

Além das obras que anunciamos, satisfazem-se todas as encomendas de quaisquer quantidades de livros, que venham acompanhadas das respectivas importâncias, acrescidas de 10 por cento para porte do correio e mais \$10 para registro.

Auxilia-se a Batalha, adquirindo todos os livros por intermédio da administração da mesma.

Não se enviam livros à cobrança pelo correio.

Todos os pedidos de livros, acompanhados das respectivas importâncias, devem ser entregues ao Serviço de livraria de «A BATALHA».

CALÇADA DO COMBRO, 38-A, 2.º
Lisboa-Portugal

Belsaúde VITERI

Cigarrilhas medicinais ultra-elegantes
Cura rapidamente

Catarrhos, defluxos, laryngites, bronquites, tosse, pigarro, rouquidão, e apressam a cura de todas as doenças da boca, garganta, ouvidos, nariz, olhos, bronquios e pulmões.

1.º Desinfeta profundamente as vias respiratórias, constituindo o mais prático dos inaladores;
2.º É usado pelas senhoras mais finas porque perfuma o hálito e evita a carie dentária e por todas as pessoas que têm de suportar óculos duros porque as defende de contágios perigosos;
3.º São usadas pelas pessoas edosas, pelas asthmáticas ou que sofrem de bronquites crônicas, porque limpando o pigarro abre-lhes o apetite e permite-lhes sono reparador seguido;
4.º Limpando o pigarro, combate a rouquidão, acalora a voz e fortalece as cordas vocais; por isso são usadas pelos que cantam ou falam em público;

O ABUSO SÓ PODE BENEFICIAR

5.º Atenção a ação nociva da nicotina que se deposita nas vias respiratórias dos fumadores e de quem com eles convivem, evitando-lhes o câncer e o catarro gastrico;
6.º Desentorpece o cérebro fatigado, activa as faculdades intelectuais, evitando a surdez cerebral. Usadas por todos os que pensam muito;
7.º Usadas pelos que viajam ou frequentam casas de doentes, porque o fumo sana o ambiente e introduz-se em todas as células das vias respiratórias, preservando as das doenças contagiosas, ta como: tuberculose, coqueluche, pneumonia, difteria, angina, etc.

Há conveniência em engulir o fumo

PREÇO DAS CIGARRILHAS

Fórmula corrente: 80 centavos = Fórmula n.º 2 (forte) cart. 90 centavos
Fórmula n.º 3 (fortíssimo) cart. 1\$00

Depósito dos preparados com selo VITERI:

Vicente Ribeiro & C.ª Suc.ª

Rua dos Fanqueiros, 84, 1.º D.

CALÇADO

GRANDE LIQUIDAÇÃO
em todos os calçados existentes na
Sapataria do Calhariz

Além dos tipos que a seguir citamos, enorme variedade saldamos, vendendo tudo com grandes abatimentos, não obstante as últimas subidas motivadas pela greve dos operários.

A \$8\$80

GRANDE lote de sapatos de lona para senhora, cujo actual valor é \$15\$50.

A \$11\$00

GRANDE lote de sapatos em vitela preta, cujo valor actual é \$16\$80, pois só o feito custa \$7\$00.

A \$31\$00

BOTAS de calf de cor, com 2 solas, que em toda a parte se vendem a \$40\$00 e mais.

A \$20\$00

BOTAS de cor e pretas cujo valor real é de \$28\$00, na grande liquidação da Sapataria do Calhariz.

A \$27\$50

GRANDE lote de botas em superior calf preto, cujo valor é \$38\$00.

A \$23\$50

UM lote de botas em calf preto, 1 sola, para homem; um dito em 2 solas.

A \$19\$50

SAPATOS de pelica bronzeada, cujo valor é \$36\$00.

A \$17\$50

UM grande lote de sapatos em verniz preto, com salto, Luis XV; outro em calf amarelo, cujo valor é \$28\$00.

SANDALIAS

GRANDE SORTIMENTO com grandes diferenças de preços.

Para futebol

Vendemos todos estes calçados — 30 a 40 % mais barato —

Grande sortimento em calçados casuais, chinelos de quarto, mouriscas, calçados das mais recentes novidades para homens, senhoras e crianças, que tudo se vende com grandes diferenças de preços.

Sapataria do Calhariz

Largo do Calhariz, 33

Desde que lhe sejam enviada a importância respectiva acrescida demais 10 % para as despesas do porte e registro a administração de A Batalha enviará qualquer das obras anunciadas.

Enviam-se amostras

Enviam-se amostras

Enviam-se amostras

Enviam-se amostras

Enviam-se amostras

Enviam-se amostras

Enviam-se amostras

Enviam-se amostras

Enviam-se amostras

Enviam-se amostras

Enviam-se amostras

CALÇADO

de todas as qualidades e modelos

Nenhuma casa vende mais barato, pois enquanto outras casas sobrecarregam os seus artigos com 40 % e 50 %, esta só tira um lucro de 20 %, e além disso ainda faz os seguintes descontos:

Em benefício do comprador sindicado.....	5 %
de A BATALHA.....	3 %
das Cooperativas.....	3 %
do comprador socio da mesma cooperativa.....	5 %
em benefício das As. de Socorro Mútuo.....	3 %
do comprador socio destas colectividades.....	5 %
em benefício da Sociedade A Voz do Operário.....	3 %
do comprador socio desta sociedade.....	5 %

N. B. — Quando qualquer destas colectividades se responsabilize pelo pagamento, damos crédito a seis meses, sendo invertidas as percentagens acima mencionadas; o direito refere-se só ao calçado, por enquanto. Exceptuam-se destes descontos os tabacos nacionais, tóforos, jornais e ilustrações.

Na Havanza do Sacramento, rua do Sacramento, 19-21, a Alcantara, além do calçado encontram-se artigos de retrozaria, papelaria, meias, gravatas, perfumarias, livros, etc., e na Tabacaria Condes, Avenida da Liberdade, 6, assim como na Havanza do Carmo, Calçada do Carmo, 43, encontraréis todos esses artigos, á excepção do calçado, nas condições propostas.

Peçam sempre senhas

Nicolau Gomes Correia

ACABA DE RECEBER um grande sortido de cheviotes género inglez, estambres, casimiras e alpacas. Um enorme stock de casacos de alpaca já confeccionados, assim como gabardines, para senhora, e casacos. Um grande stock de kakis. *****PREÇOS SEM COMPETENCIA

***** AVIAMENTOS PARA ALFAIATES *****

R. dos Fanqueiros, 255

GRANDE ECONOMIA

EPOCA AGRICOLA DE 1922

Seguros de Incendio de Searas

A MUNDIAL, devido a um acordo com um poderoso grupo de companhias estrangeiras COBRA MENOS DE METADE DOS PREMIOS até aqui estabelecidos nos seguros de cereais e palhas. ALEM DISSO, «A MUNDIAL» NADA COBRA a titulo de ENCARGOS ou CONTRIBUICOES pois que estas são por ela integralmente pagas.

SEDE EM LISBOA DELEGACAO NO PORTO

Rua Garrett, 95 - Tel. 4084 R. Sá da Bandeira, 331, 1.º

SEDE EM LISBOA DELEGACAO NO PORTO

Rua Garrett, 95 - Tel. 4084 R. Sá da Bandeira, 331, 1.º

Rua Garrett, 95 - Tel. 4084 R. Sá da Bandeira, 331, 1.º

Rua Garrett, 95 - Tel. 4084 R. Sá da Bandeira, 331, 1.º

Rua Garrett, 95 - Tel. 4084 R. Sá da Bandeira, 331, 1.º

Rua Garrett, 95 - Tel. 4084 R. Sá da Bandeira, 331, 1.º

Rua Garrett, 95 - Tel. 4084 R. Sá da Bandeira, 331, 1.º

Rua Garrett, 95 - Tel. 4084 R. Sá da Bandeira, 331, 1.º

Rua Garrett, 95 - Tel. 4084 R. Sá da Bandeira, 331, 1.º

Rua Garrett, 95 - Tel. 4084 R. Sá da Bandeira, 331, 1.º

Rua Garrett, 95 - Tel. 4084 R. Sá da Bandeira, 331, 1.º

Rua Garrett, 95 - Tel. 4084 R. Sá da Bandeira, 331, 1.º

Rua Garrett, 95 - Tel. 4084 R. Sá da Bandeira, 331, 1.º

Rua Garrett, 95 - Tel. 4084 R. Sá da Bandeira, 331, 1.º

Rua Garrett, 95 - Tel. 4084 R. Sá da Bandeira, 331, 1.º

Rua Garrett, 95 - Tel. 4084 R. Sá da Bandeira, 331, 1.º

Rua Garrett, 95 - Tel. 4084 R. Sá da Bandeira, 331, 1.º

Rua Garrett, 95 - Tel. 4084 R. Sá da Bandeira, 331, 1.º

Rua Garrett, 95 - Tel. 4084 R. Sá da Bandeira, 331, 1.º

Rua Garrett, 95 - Tel. 4084 R. Sá da Bandeira, 331, 1.º

Rua Garrett, 95 - Tel. 4084 R. Sá da Bandeira, 331, 1.º

Rua Garrett, 95 - Tel. 4084 R. Sá da Bandeira, 331, 1.º

Rua Garrett, 95 - Tel. 4084 R. Sá da Bandeira, 331, 1.º

Rua Garrett, 95 - Tel. 4084 R. Sá da Bandeira, 331, 1.º

Rua Garrett, 95 - Tel. 4084 R. Sá da Bandeira, 331, 1.º

Rua Garrett, 95 - Tel. 4084 R. Sá da Bandeira, 331, 1.º

Rua Garrett, 95 - Tel. 4084 R. Sá da Bandeira, 331, 1.º

Rua Garrett, 95 - Tel. 4084 R. Sá da Bandeira, 331, 1.º

Rua Garrett, 95 - Tel. 4084 R. Sá da Bandeira, 331, 1.º

Rua Garrett, 95 - Tel. 4084 R. Sá da Bandeira, 331, 1.º

Rua Garrett, 95 - Tel. 4084 R. Sá da Bandeira, 331, 1.º

Rua Garrett, 95 - Tel. 4084 R. Sá da Bandeira, 331, 1.º

Os I. W. W. na teoria e na prática

A Textile Worker Union (União dos Trabalhadores Textis) de New Bedford (América do Norte), acaba de editar por intermédio da secção editorial de A Batalha o interessante trabalho de Justus Ebert, Os I. W. W. na teoria e na prática.

Esta obra deve merecer, a todos os militantes do movimento operário, uma especial atenção pela clara exposição que sobre a estrutura e a orientação dos I. W. W., Justus Ebert nos faz.

Os I. W. W. na teoria e na prática tem a história do movimento operário na grande república do dollar—Os cavaleiros de S. Crispim e os cavaleiros do Trabalho—As influências de Carlos Marx e da Internacional—A acção da Federação Americana e a sua estrutura reformista—Os I. W. W. e a acção directa—A guerra e os I. W. W., sua experiência—Os I. W. W. e a greve geral—A actual força dos I. W. W., sua estrutura orgânica—Como funciona a administração dos I. W. W., etc., etc.

1 volume com 164 páginas

Preço \$150

Pelo correio, registado, \$170

Pedidos à administração de A BATALHA

Pedidos à administração de A BATALHA

Pedidos à administração de A BATALHA

Pedidos à administração de A BATALHA

Pedidos à administração de A BATALHA

Pedidos à administração de A BATALHA

Pedidos à administração de A BATALHA

Pedidos à administração de A BATALHA

Pedidos à administração de A BATALHA

Pedidos à administração de A BATALHA

Pedidos à administração de A BATALHA

Pedidos à administração de A BATALHA

Pedidos à administração de A BATALHA

Pedidos à administração de A BATALHA

Pedidos à administração de A BATALHA

Pedidos à administração de A BATALHA

Pedidos à administração de A BATALHA

Pedidos à administração de A BATALHA

Pedidos à administração de A BATALHA

Pedidos à administração de A BATALHA

Pedidos à administração de A BATALHA

Pedidos à administração de A BATALHA

Pedidos à administração de A BATALHA

Pedidos à administração de A BATALHA

Pedidos à administração de A BATALHA

Pedidos à administração de A BATALHA

Pedidos à administração de A BATALHA

Pedidos à administração de A BATALHA

Pedidos à administração de A BATALHA

Pedidos à administração de A BATALHA

Pedidos à administração de A BATALHA

Pedidos à administração de A BATALHA

Pedidos à administração de A BATALHA

Pedidos à administração de A BATALHA

Pedidos à administração de A BATALHA

Pedidos à administração de A BATALHA

Pedidos à administração de A BATALHA

Pedidos à administração de A BATALHA

Pedidos à administração de A BATALHA

Pedidos à administração de A BATALHA

Pedidos à administração de A BATALHA

Pedidos à administração de A BATALHA

Pedidos à administração de A BATALHA

Quereis o vosso relógio concertado com garantia e por preço módico?

Levae-o ao

33 de S.º André

actualmente

Largo Rodrigues de Freitas, 33

(em frente do chafariz)

OFICINA DE RELOJOEIRO

E OUVRES

DE

ALVES D'ANDRADE, L.ª

Gôta-Reumatismo crónico

Lamas-Duches-Banhos

ESTORIL-TERMAS

Tabacaria A NACIONAL

DE

MARQUES & MARQUES

Tabacos nacionais e estrangeiros, jornais, figurinos, postais ilustrados, livros, artigos de papelaria, selos, papel selado, artigos para fumadores

LOTERIAS

Agua, cerveja e refrigerantes

38, Rua da Mouraria, 38-A

LISBOA

Pedidos à administração de A BATALHA

Pedidos à administração de A BATALHA

Pedidos à administração de A BATALHA

Pedidos à administração de A BATALHA

Pedidos à administração de A BATALHA

Pedidos à administração de A BATALHA

Pedidos à administração de A BATALHA

Pedidos à administração de A BATALHA

Pedidos à administração de A BATALHA

Pedidos à administração de A BATALHA

Pedidos à administração de A BATALHA

Pedidos à administração de A BATALHA

Pedidos à administração de A BATALHA

Pedidos à administração de A BATALHA

Pedidos à administração de A BATALHA

Pedidos à administração de A BATALHA

Pedidos à administração de A BATALHA

Pedidos à administração de A BATALHA

Pedidos à administração de A BATALHA

Pedidos à administração de A BATALHA

Pedidos à administração de A BATALHA

Pedidos à administração de A BATALHA

Pedidos à administração de A BATALHA

Pedidos à administração de A BATALHA

Pedidos à administração de A BATALHA

Pedidos à administração de A BATALHA

Pedidos à administração de A BATALHA

Pedidos à administração de A BATALHA

Pedidos à administração de A BATALHA

Pedidos à administração de A BATALHA

Pedidos à administração de A BATALHA

Pedidos à administração de A BATALHA

Pedidos à administração de A BATALHA

Pedidos à administração de A BATALHA

Pedidos à administração de A BATALHA

Pedidos à administração de A BATALHA

Pedidos à administração de A BATALHA

Pedidos à administração de A BATALHA

Pedidos à administração de A BATALHA

Pedidos à administração de A BATALHA

A FOME NA RUSSIA

Pela administração de A BATALHA foi já posto à venda um interessante

ALBUM ILUSTRADO

com 9 gravuras

com o texto stenografado do discurso pronunciado perante mais de 6.000 pessoas, no Frocadero, em Paris, pelo dr. Nansen, grande homem que se entregou à tarefa de salvar os famintos russos.